

bell hooks: o amor como ferramenta de transformação e justiça social

O tema do **Mês da Filantropia Negra 2023** é "Love in action". Inspirado nas obras da escritora e ativista bell hooks, o amor é o protagonista das discussões sobre justiça social



“O amor é uma ação, nunca simplesmente um sentimento”

- Gloria Jean Watkins, a bell hooks, nasceu em Hopkinsville, estado de Kentucky nos EUA, em 25 de setembro de 1952 e foi uma ativista, feminista negra, autora, pesquisadora e intelectual estadunidense.
- Utilizou o pseudônimo de bell hooks em homenagem a sua avó, Bell Blair Hooks.
- A intelectual assinava com letra minúsculas como maneira de evidenciar a sua obra e não a sua figura. A ideia era dar destaque a importância da luta coletiva.

“Quando o amor está presente, o desejo de dominar e exercer poder não podem ser a ordem do dia”

[Livro: Tudo sobre o amor]

Início da Carreira acadêmica

1973 - Concluiu a licenciatura em Letras na Universidade de Stanford.

1976 - Três anos depois realiza o mestrado pela Universidade de Wisconsin-Madison.

1976 - Iniciou sua carreira na educação dando aulas na Universidade do Sul da Califórnia sobre estudos étnicos.

1981 - Conclui o doutorado na Universidade da Califórnia, pesquisando sobre a escritora Toni Morrison.

“Uma ética amorosa pressupõe que todos têm o direito de ser livres, de viver bem e plenamente”

[Livro: Tudo sobre o amor]

No dia 15 de dezembro de **2021**, bell hooks morreu aos 69 anos em sua residência em Berea, cidade do interior de Kentucky.

Obras

Trilogia do amor

Tudo sobre o amor: Novas Perspectivas (2021).
São Paulo: Editora Elefante.

Salvation: Black People and Love [ainda sem tradução]

Communion: The Female Search for Love [ainda sem tradução]



Outras obras

- Teoria Feminista - Da Margem ao Centro
Lisboa: Orfeu Negro. (2020).
- Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática
São Paulo: Editora Elefante. (2020).
- Anseio: raça, gênero e políticas culturais.
São Paulo: Editora Elefante. (2019).
- Olhares Negros: raça e representação.
São Paulo: Editora Elefante. (2019).
- Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra.
São Paulo: Editora Elefante. (2019).
- Não serei eu mulher? - As mulheres negras e o feminismo.
Lisboa: Orfeu Negro. (2018).
- Ensinando a transgredir: A educação como prática a liberdade.
São Paulo: Martins Fontes. (2013).

“No momento em que escolhemos amar, começamos a nos mover contra a dominação, contra a opressão”

[Livro: Outlaw Culture: Resisting Representations]

Este infográfico integra o **Especial Rede GIFE** Mês da Filantropia Negra.